

# DAPESQUISA

## (fanzine) Agitporn Colômbia: "Do pornô ao bioterrorismo"

### Agitporn Colombia (a fanzine): "From porn to bioterrorism"

**Juma Jandaíra (Lígia Marina de Almeida)**

Doutoranda e mestra em Teatro no Programa de Pós Graduação em Teatro da UDESC e estudante do curso técnico em Agroecologia (SERTA)  
folegovivo70@gmail.com – <https://orcid.org/0000-0002-5678-8920>

#### Resumo

AGITPORN COLÔMBIA: "Do pornô ao bioterrorismo" (2018) é um zine-roteiro, um "programa performativo", para performances diárias criado no e para o contexto colombiano, no entanto também pode ser traduzido para diversos outros contextos latinoamericanos. É um dos frutos da pesquisa de doutoramento ABC da luta dos povos originários do Brasil: performances, pedagogias, propagandas e (imagens) políticas pela descolonização social que desenvolvo no PPGT-UDESC sob orientação da Profa. Dra. Fátima Costa de Lima e da residência artística Abejas TAPIOCA que realizei, junto ao coletivo Corporación TAPIOCA e contemplado pelo IBERESCENA, entre julho e setembro de 2018 em parceria com comunidades indígenas "desplazadas" de seus territórios originários pela guerrilha e/ou narcotráfico. Esta publicação é uma tradução do espanhol com uma pequena introdução e uma troca de mensagens eletrônicas feitas para a revista DAPesquisa.

**Palavras-chave:** Teatro-Programas. Indígenas da América do Sul - Colômbia -Temas, motivos. Performance (Arte)

#### Abstract

AGITPORN COLOMBIA: "From porn to bioterrorism" (2018) is a zine-script for daily performances created in and for the Colombian context, however it can also be translated into several other Latin American contexts. It is the result of the doctoral research project ABC of the struggle of native peoples from Brazil: performances, pedagogies, propaganda and political (images) for social decolonization that I have been developing at PPGT-UDESC under the guidance of Profa. Dr. Fátima Costa de Lima and the artistic residence Abejas TAPIOCA with the collective Corporación TAPIOCA and contemplated by IBERESCENA, held between July and September 2018 with indigenous people "desplazadas" from their territories by guerrilla and / or drug trafficking. This publication is a Portuguese translation from Spanish with a short introduction and an exchange of electronic messages organized for DAPesquisa journal.

**Keywords:** Theater programs. Indians of South America - Colombia-Themes, motives. Performance art.

EDICIONES VILHORLANAS

# AGIT PORN COLOMBIA

"DO PORNO AO BIOTERRORISMO" - SET 2018.



## SETE EM CADA DEZ MULHERES NA COLÔMBIA SOFREM ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA FÍSICA EXERCIDA POR HOMENS!

A cada dia morrem ao menos 12 mulheres latinoamericanas e caribenhas nas mãos de seus maridos.

Esta cifra torna-se ainda mais alarmante se tomarmos em conta que na maioria dos países, onde existem dados disponíveis, menos de 40% das mulheres vítimas de violência buscam algum tipo de ajuda e, dessa porcentagem, menos de 10% recorrem à polícia.

Muitos dos casos não são denunciados por medo, falta de assessoramento às vítimas, pressão ou ameaças da parte dos agressores. Na Colômbia, por exemplo, durante o ano de 2016, registraram-se cerca de 38.500 casos de denúncia de abuso sexual e apenas 8% terminou em condenações definitivas pelo sistema de justiça, revelando assim que a grande maioria dos casos denunciados ficaram impunes.

Conta o terrorismo machista e violento de Estado usamos nossas armas **(in)díg(e)nas!**

Contra o terrorismo colonial mantemos nosso **saber ancestral!**

Contra o terrorismo narco-neco-político é necessário aprender a aprender, retomar o esquecido. **Desescolarizar para descolonizar!**

Contra o terrorismo do capital, biopolítica dos povos originários! Nem fé, nem lei, nem rei! Nem prata, nem ouro, nem petróleo! **Nem Estado e nem nação, e sim povos em autogestão!**

Da força sagrada da mandioca tiramos a energia necessária para nossa resistência física, cultural e ancestral.

Por isso compartilhamos essa receita, nossa biologia anticolonial, nossa bruxaria anti-terrorismo de Estado, por outros mundos possíveis e por um mundo onde caibam muitos mundos, pelo fim do mundo colonial, pelo círculo sagrado: **BEIJÚ!**



9-20 at 13.



App Image 2018-09-20 at 13.

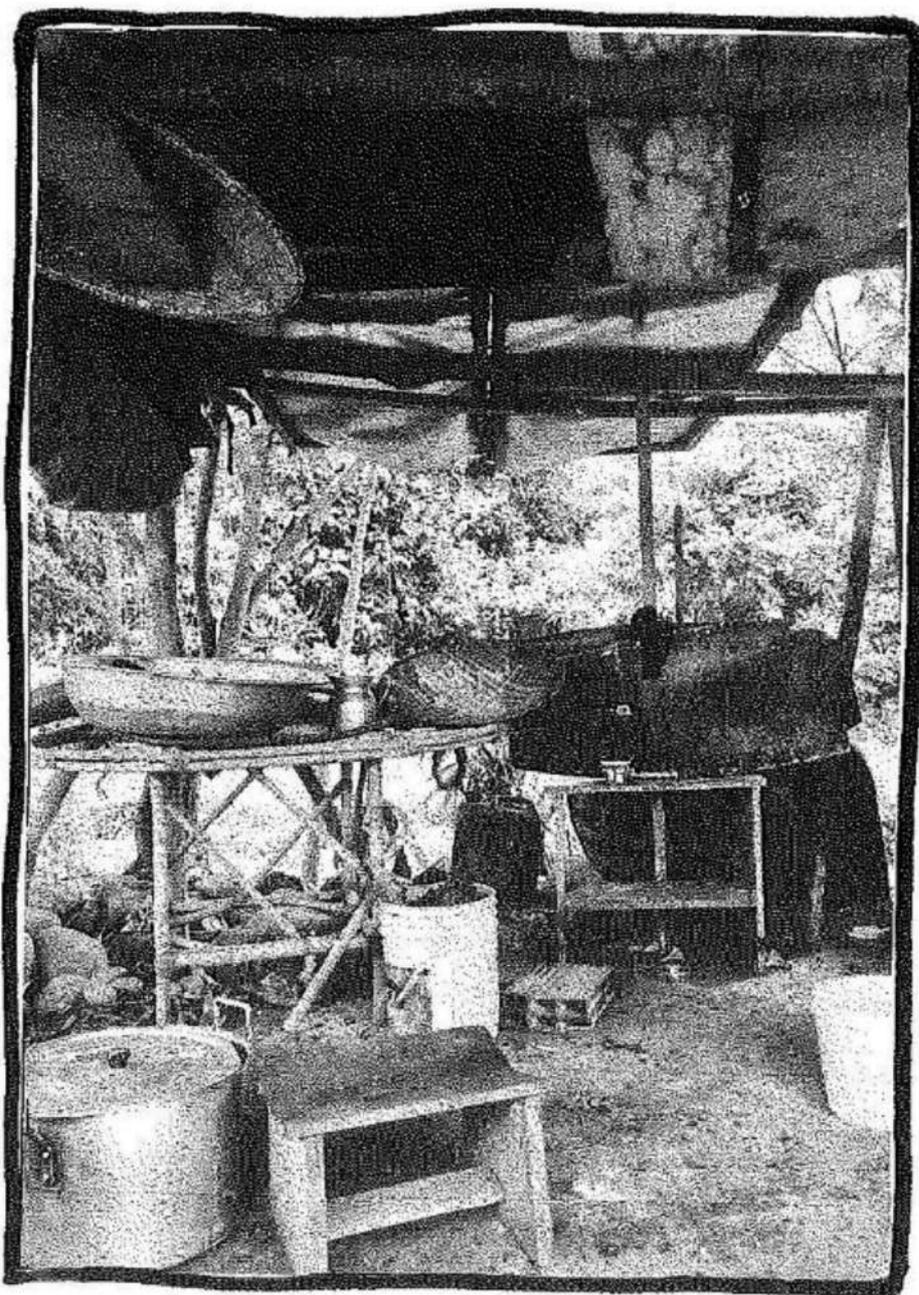


App Image 2018-09-20 at 13.



App Image 2018-09-20 at

Receita de como preparar BEIJÚ, um prato tradicional indígena, presente em muitos povos originários distintos, elaborado tão somente da raiz da vida, a mandioca.



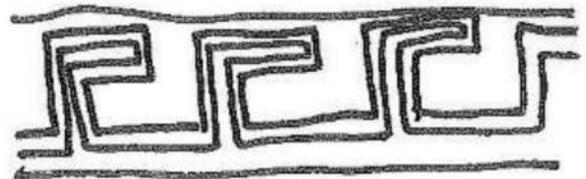
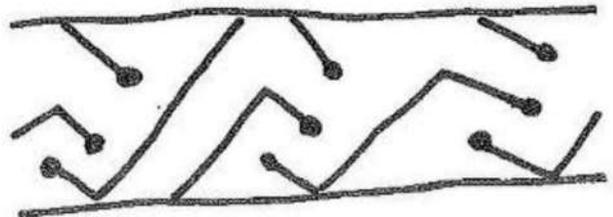
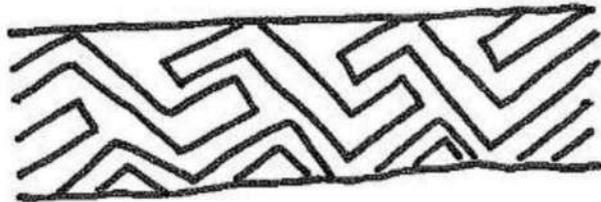
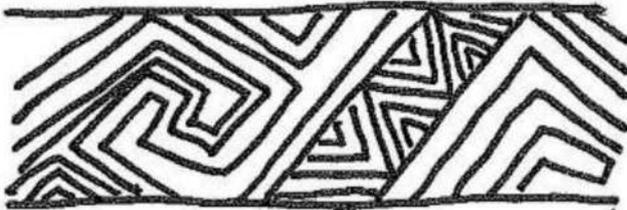
# ESCOLA - MALOKA



**primeiro passo:**  
Colher a mandioca:

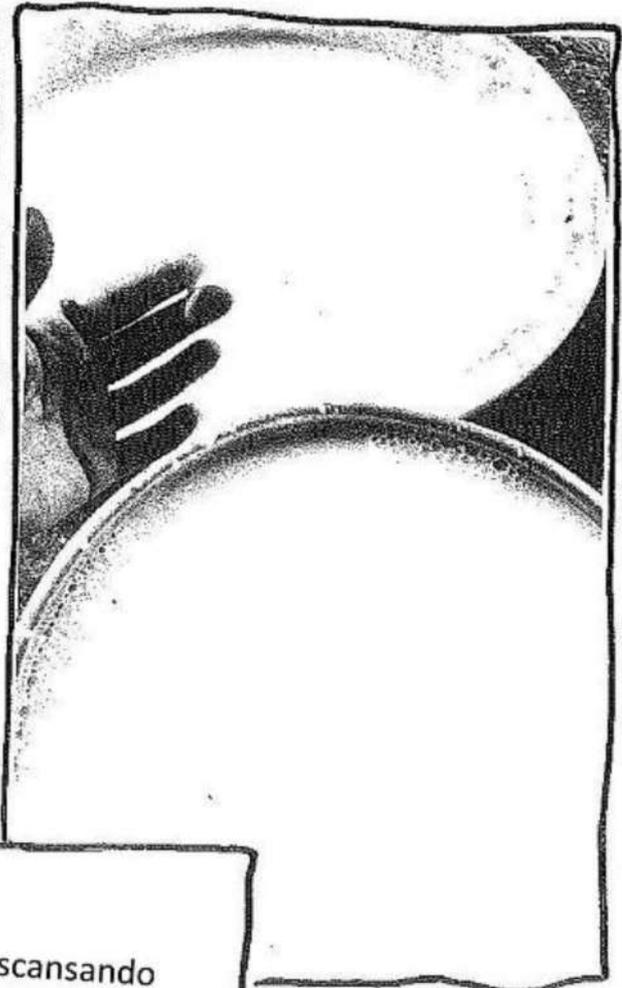
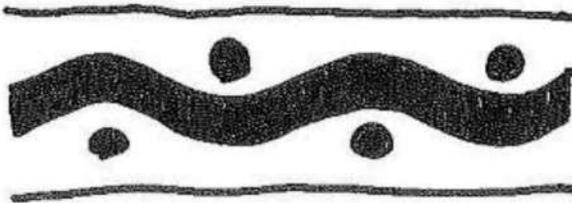
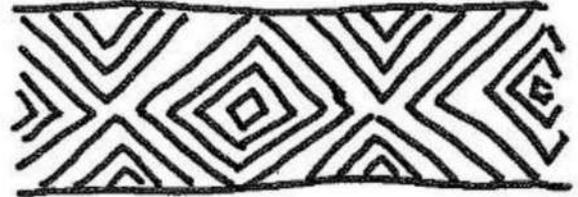
DESCASCA-LA

**segundo passo:**  
Segure bem a mandioca. Rale a mandioca até que perca totalmente sua condição fálica, dura e rígida. Executar a ação a fim de também ralar e transformar o machismo, o patriarcado e o falocentrismo de Estado.



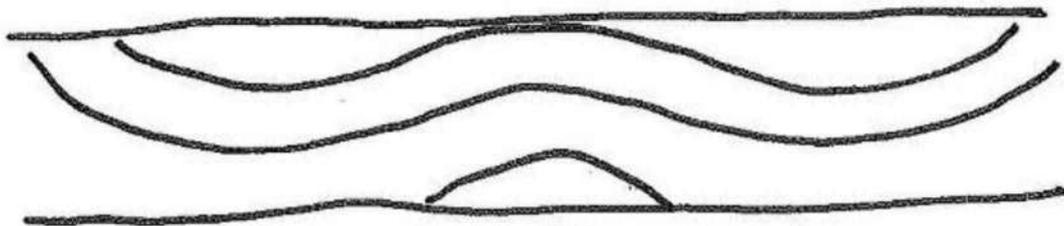
**terceiro passo:**

Para extrair a maniquera, o líquido sagrado, é necessário massagear bastante a massa da mandioca depois de ralada. Faça isso numa cama trançada, o cumatá. É uma ação trabalhosa, mas bastante prazerosa. A terra e o gozo são de quem os trabalha!



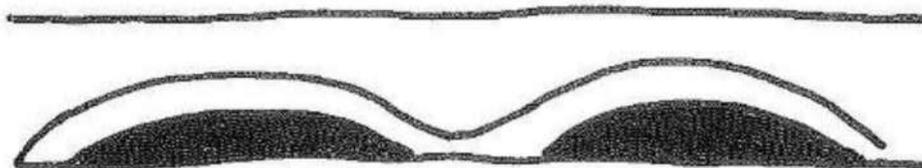
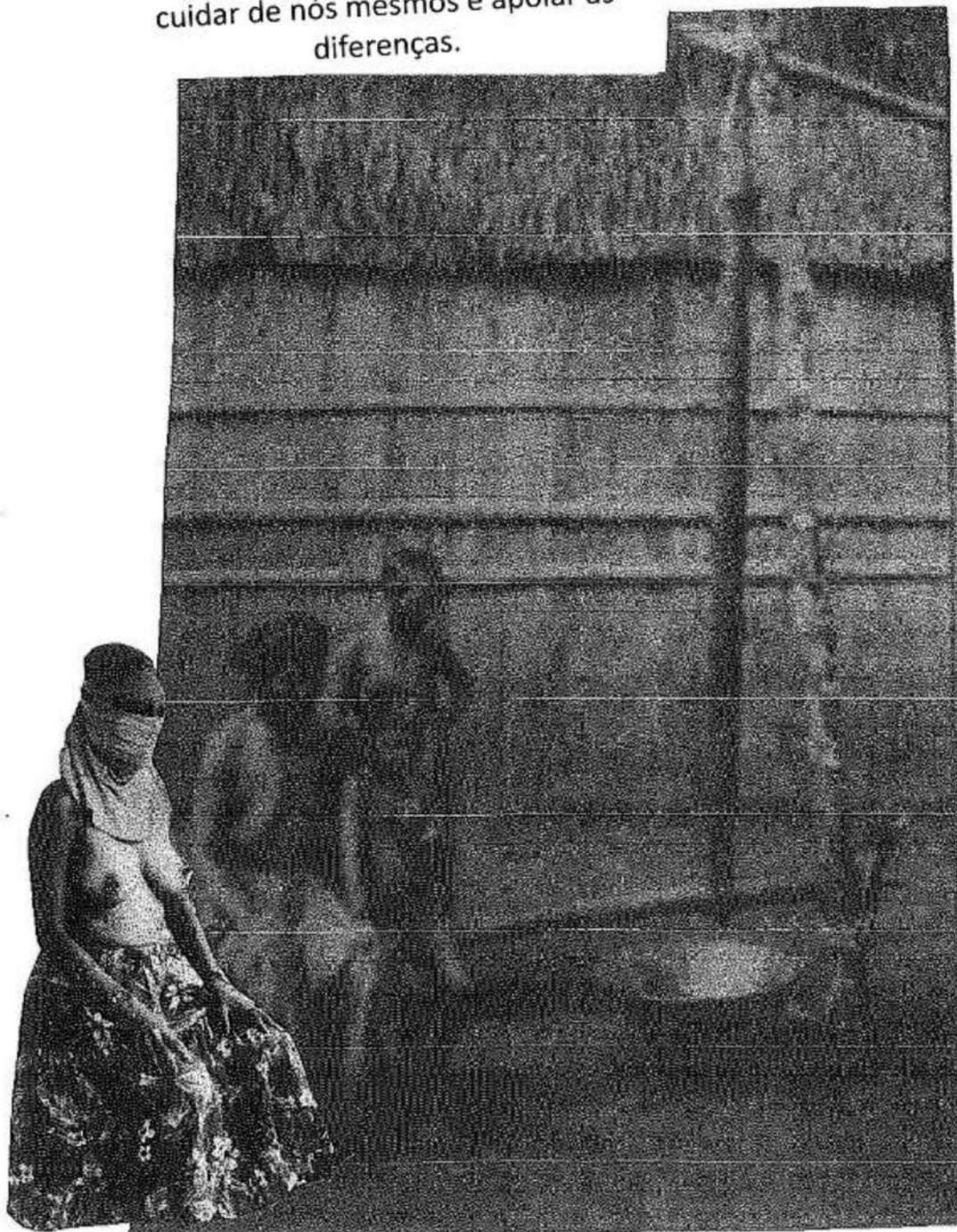
**quarto passo:**

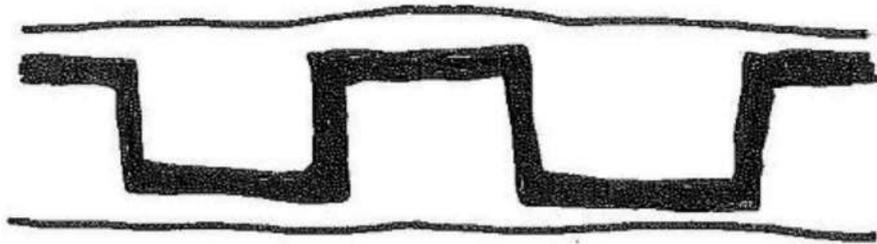
Deixe esse líquido (maniquera) descansando durante um dia para que o amido decante;



**quinto passo:**

No dia seguinte, exprema a massa da mandioca no tipiti. Espalhe bem a massa contra a massificação colonial. É necessário cuidar de nós mesmos e apoiar as diferenças.



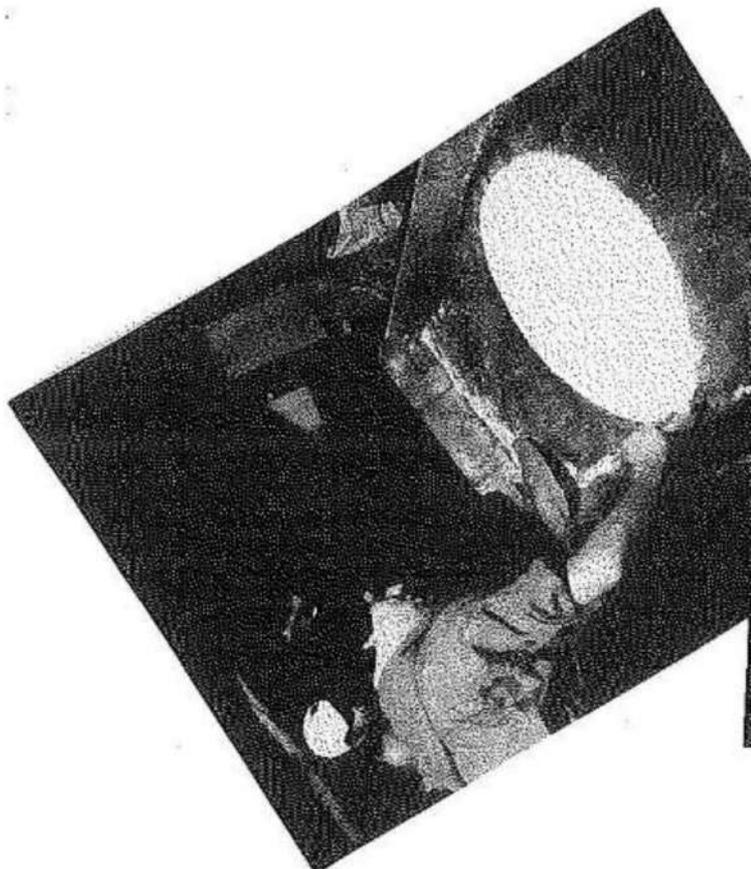
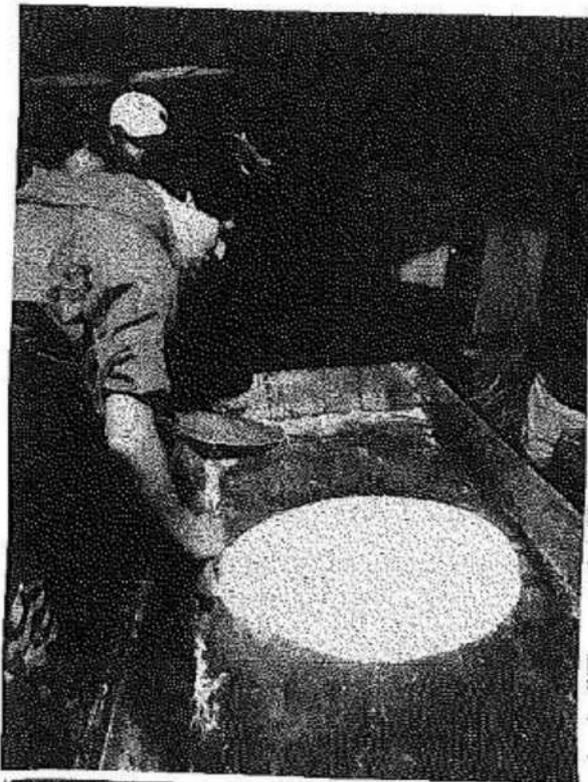


**sexto passo:**  
Penere a massa;

**sétimo passo:**  
Misturar o amido com a massa;

**oitavo passo:**  
Peneirar a mistura;

**nono passo:**  
Com muito cuidado e auto cuidado entre mulheres (e homens!) levar ao fogo essa deliciosa mistura de resistência cultural e combate ao sistema falocêntrico! Estenda a massa em formato de tapioca. Um grande círculo que serve a todas as pessoas: mulheres e homens, humanos e não-humanos e à terra.



5



11) PONGO LA MASA EN EL TIEITO  
 MATORE PARAMIVA ~~HO~~ KARODOBU  
 12) MEZCLAR ALMIDÓN  
 PETARO BUARORBE ~~HT~~  
 PUTIROMERA  
 13) PONGO EL CASABE  
 NUDEJI PETE  
 14) VOLTEO LA TORTA  
 AHNO KOPK DIOBAIBU  
 15) CORTO EL CASABE  
 AHNO BORADOBU ~~MALECHU~~  
 16) INVITO A COMER CASABE  
 AHNO ALANDA JARA  
 17) ESTOY COMIENDO AHORITA CON CASABE  
 AUI JARA ATIMAPA PETEINE  
 INOWA BECATA PETE

10.

**¡POR NO a la desigualdad!  
¡Pela desCÚlonização social!**

**¡Com digna raiva e dignidade rebelde pela  
justa causa amorosa!**

**Fortaleça os povos originários: O que você  
faz para apoiar a resistência física e cultural  
das mulheres indígenas e dos povos  
originários?**



(7)

**XERECA**

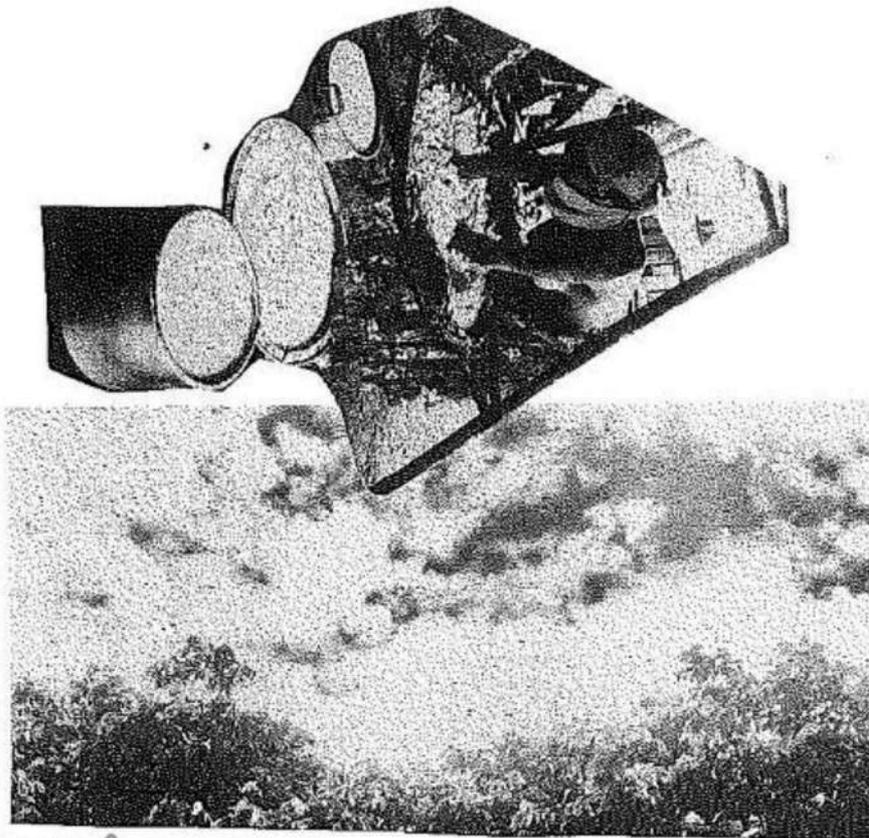
**ANCESTRAL**



**VOANDO  
LIVRE**

**CONTRA  
O  
SISTEMA  
COLONIAL**





## Do pornô ao bioterrorismo: as notícias falsas perseguem a campanha presidencial

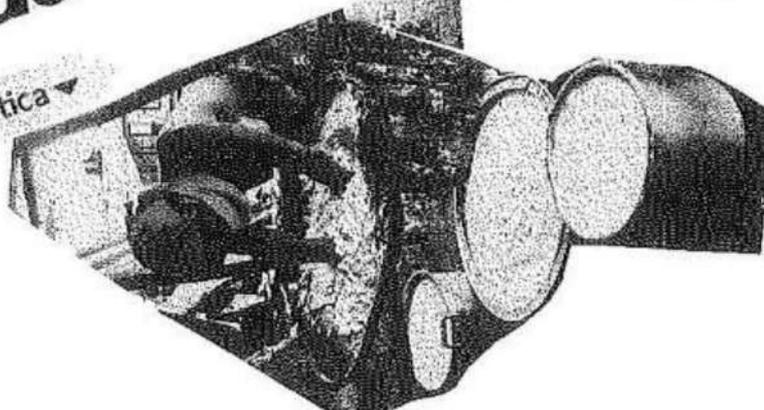
A atriz porno Mia Khalifa, transformada em filha renegada do candidato Gustavo Petro, acusações de bioterrorismo por algumas picadas de abelha e montagens de todas as cores são algumas das notícias falsas da campanha para eleições presidenciais deste domingo na Colômbia.

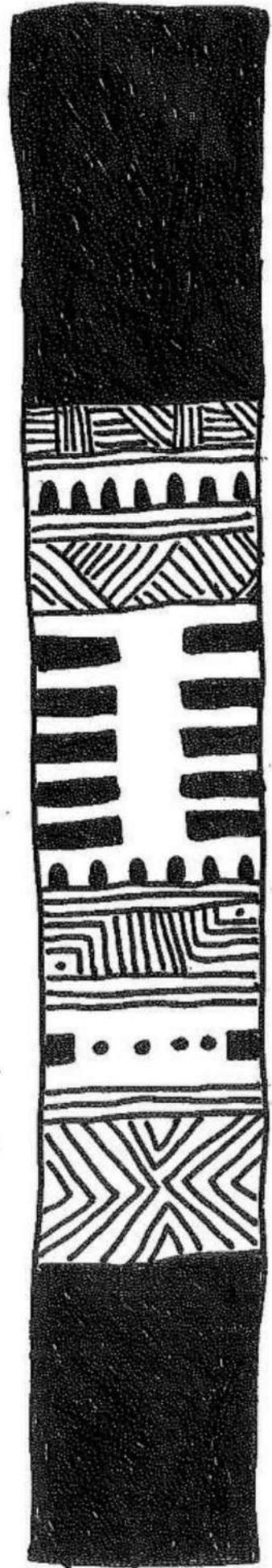
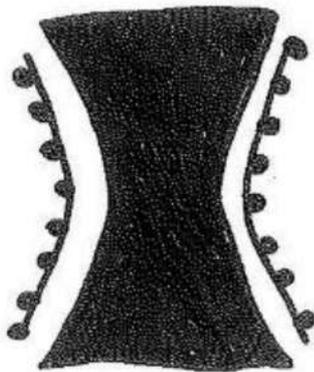
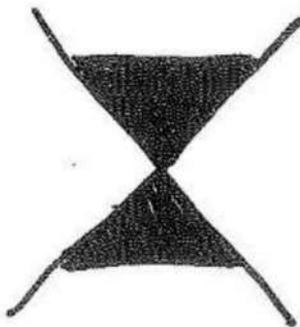
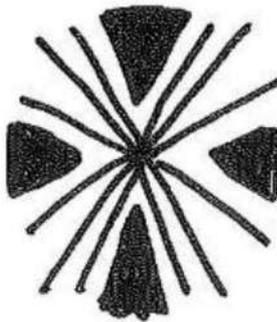
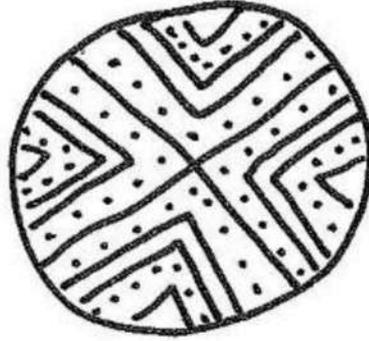
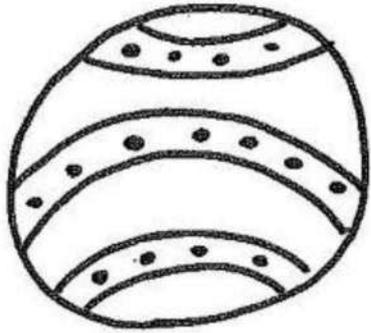
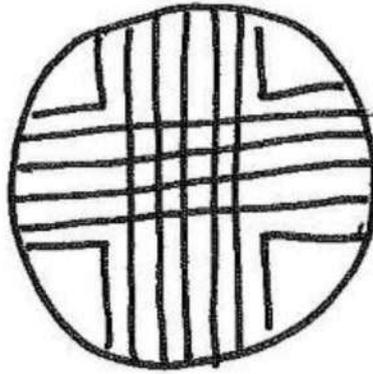
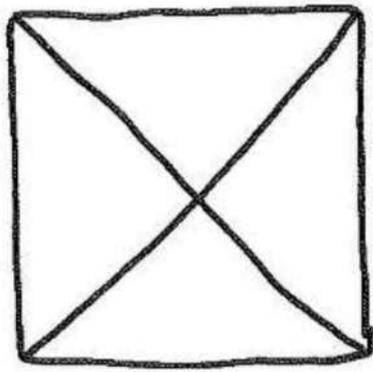
Sáb 15 de Sep de 2018

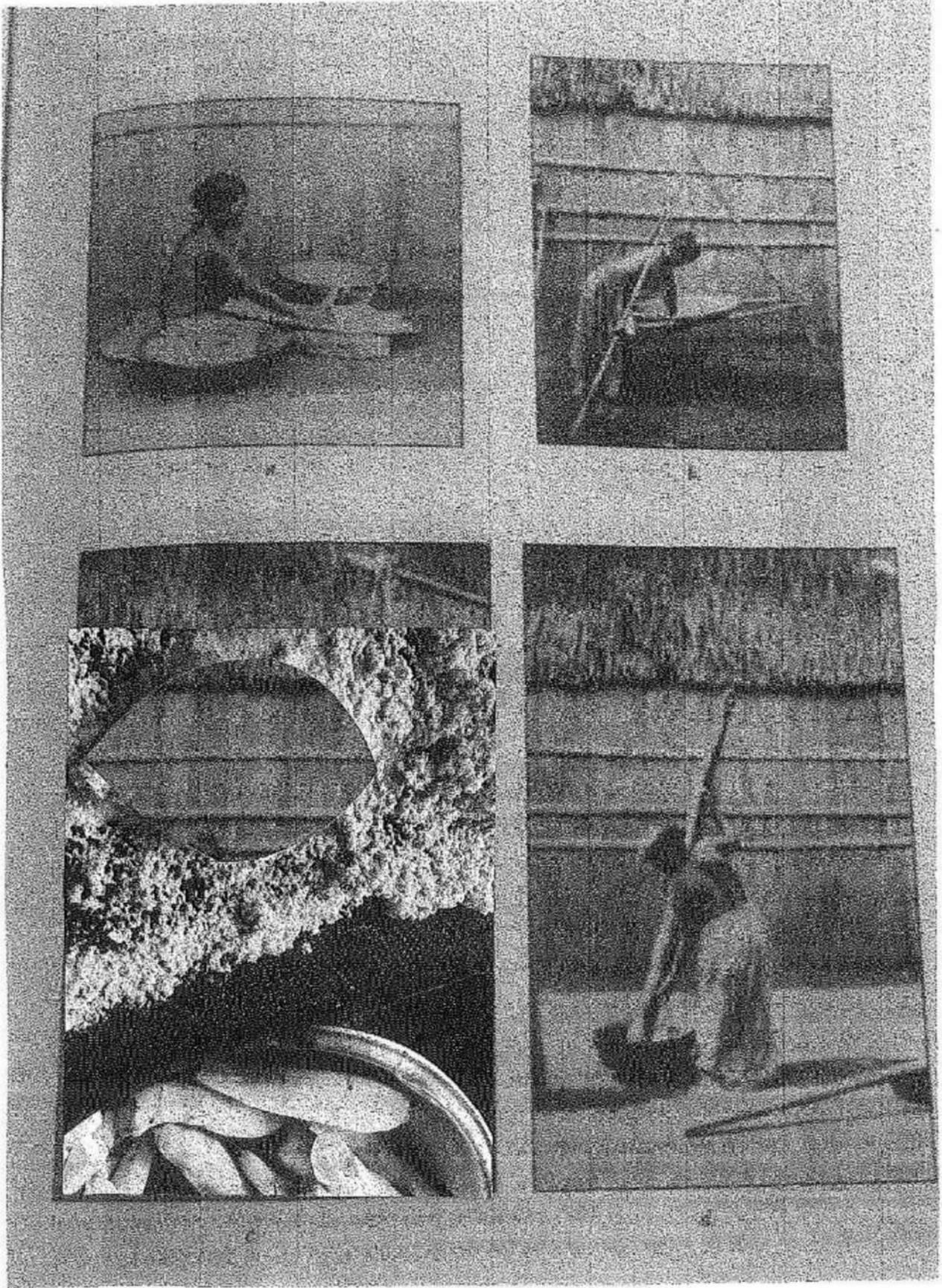
**Vanguardia.com**

Secciones

Política







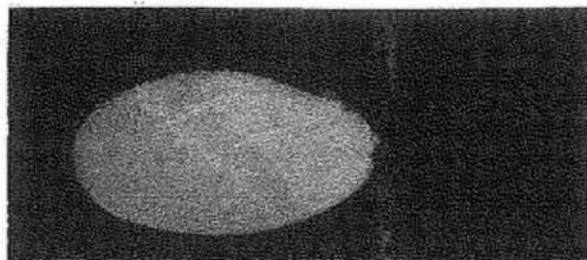
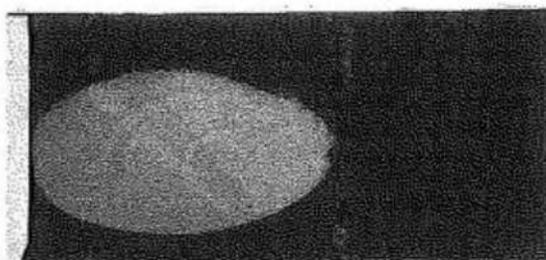




ESSE POTEIRO PORNO-BIO ANTI-TERRORISTA-COLONIAL É  
DEDICADO ÀS MULHERES INDÍGENAS, HABITANTES DA  
GRANDE MALOKA DO BAIRRO LA MADRID  
(VILLAVICENCIO/COLÔMBIA), RETIRADAS DE SEUS  
TERRITÓRIOS E POVOS TRADICIONAIS E QUE  
EM MEIO ÀS DIFICULDADES QUE AS CERCAM  
SEQUEM CANTANDO E ENSINANDO RESISTÊNCIA...

MULHERES UNIDAS CONTRA A COLONIZAÇÃO:  
MUITOS OLHOS, UM SÓ CORAÇÃO.

**APOIE A MULHER  
INDÍGENA MAIS PRÓXIMA  
DE VOCÊ!!!**





#### ATENÇÃO:

Os materiais aqui reproduzidos podem ser utilizados, estudados, modificados, ignorados, distribuídos e qualquer coisa que com eles se queira fazer. Utilize-os da forma que queira desde que permita o mesmo uso a outros a respeito dos produtos que resultarem da utilização desse material. Permite-se o uso comercial desse material se o mesmo incentivar à economia local. No entanto, se você quer ganhar e acumular muito dinheiro com o material aqui reproduzido, ou você pertence a algum meio de comunicação corporativo cujos donos ganhem muito mais dinheiro que os outros trabalhadores, para você o uso comercial deste material não está permitido. A cláusula anterior aplica-se sem limitações aos donos de bancos, fabricantes de armas e de madeiras, toda espécie de agronegócio, instituições estrangeiras de investigação biogenética e farmacêutica, ONG's que lavam a consciência de países desenvolvidos, empresas, governos, cartéis e qualquer organização que lucre com a dor, o sofrimento e a vida de qualquer ser.



© GOBIERNO DE COLOMBIA

© MINCULTURA

IMAGENS  
POLÍTICAS

Tapioca

O fanzine AGITPORN COLÔMBIA: "Do pornô ao bioterrorismo" (2018) foi criado no contexto da residência artística Abejas TAPIOCA que realizei, junto ao coletivo Corporación TAPIOCA e contemplado pelo Fundo de Ajuda para as Artes Cênicas Iberoamericanas - IBERESCENA, entre julho e setembro de 2018, em parceria com comunidades indígenas deslocadas de seus territórios originários pela guerrilha e/ou narcotráfico.

Uma das ações que realizei nessa residência foi aprender, através da participação ativa, acerca da produção artesanal de beijú realizada pelas amigas oriundas do povo originário Kubeo, filhas da grande canoa-anaconda que navega há muito tempo por diversas regiões da Amazônia.

Nesse processo de aprendizagem e de apoio ao trabalho dessas mulheres –que, além da produção de beijú também produzem artesanalmente o suco do patabá para vender numa feira indígena da região aos domingos – parte dos assuntos que rondavam nossos fazeres muitas vezes tinham a ver com violência à mulher indígena.

Foi aí que, com o apoio do artista visual Henry Rugelis, desenvolvi o fanzine com a intenção de chamar atenção à estatística de violência com números insuportáveis, e também para divulgar a receita de como fazer o beijú tradicional, de forma não tão tradicional, como ferramenta biológica de combate aos colonialismos vários que acometem a nós, mulheres indígenas, em suas diferenças.

Este fanzine foi distribuído gratuitamente em cidades da Colômbia e do Brasil em diversas ocasiões durante os anos de 2018 e 2019, para públicos indígenas e não-indígenas. Também foi disponibilizado na plataforma Issuu, disponível em:

[https://issuu.com/ligiamarina/docs/agitporn\\_colombia\\_do\\_porno\\_ao\\_bioterrorismo](https://issuu.com/ligiamarina/docs/agitporn_colombia_do_porno_ao_bioterrorismo)

Também está publicado no site do IBERESCENA, ao lado de várias dramaturgias latino-americanas, como um guión dramático, disponível em:

[http://www.iberescena.org/Files/Dramaturgias/Dramaturgia\\_d678253f-3832-430a-acf0-5aa812f46cea.pdf](http://www.iberescena.org/Files/Dramaturgias/Dramaturgia_d678253f-3832-430a-acf0-5aa812f46cea.pdf)

Quando recebi a chamada para publicação: Do tema aos modos, reflexões e invenções: pesquisa em artes e as escritas da pesquisa, fiz, entre outras propostas, a publicação de tão somente uma versão traduzida ao português deste zine. No entanto, em conversa com o Corpo Editorial que organizou este volume na Revista DAPesquisa, decidimos também anexar uma troca nossa de mensagens eletrônicas, a fim de evidenciar os processos, as dinâmicas, os entraves e as soluções entre o que convencionou-se chamar de publicações acadêmicas e publicações não-acadêmicas, com o título de (fanzine) AGITPORN COLÔMBIA: "Do pornô ao bioterrorismo". Seguem dois e-mails, a solicitação do Coletivo Escrita Performativa, e a minha resposta.



Gmail

Corpo

Editorial

Escrita

Performativa

<escritaperformativa@gmail.com>

---

**Re: IMPORTANTE - Retornos dos editores**

---

Em qua., 19 de fev. de 2020 às 11:54, Corpo Editorial Escrita Performativa <escritaperformativa@gmail.com> escreveu:

Olá, Juma

Nós nos encontramos com a Tereza (que agora é editora da *Urdimento*) e depois de discutirmos alguns ajustes de todos os textos, estamos reencaminhando os retornos às pessoas escritoras.

Para Juma - *Valeria um pouco mais de história, algo que aproximasse xs leitorxs do contexto colombiano, de 2018 e dos povos originários. Algo que trouxesse à discussão o agitporn e o bioterrorismo.*

*Que zine é este? quem o produziu? Onde foi distribuído? Foi traduzido? A experiência é só dxs produtorxs do zini ou é mais que isso? Ele está ali, mas pouco se sabe. Por que um zine em uma revista?*

Pensamos que no caso do teu Zine seria mais interessante um texto posterior, quase como um "notas de fim" ao invés de uma texto-introdução ao zine. Você consegue fazer isso até 29/02?

Estamos plantando uma semente de outros tipos de texto em uma revista acadêmica. Concordamos que este volume é o lugar de:

- A) garantir a origem e a fonte da informação, (especialmente as marginais, e parar com uma predileção por referências de textos acadêmicos como única fonte);
- B) levantar discussões (o volume de Escrita Performativa é um experimento de diferentes modos de fazer isso).

Atenciosamente,

Ines Saber e Jussara Belchior

Para o

**CORPO EDITORIAL**

**Do tema aos modos, reflexões e invenções: pesquisa em artes e as escritas da pesquisa**

**Juma Jandaíra** <limarina70@gmail.com> 3 de março de 2020 14:58 Para: Corpo Editorial  
Escrita Performativa <escritaperformativa@gmail.com>

Olá queridas!!!!

Fico felicíssima que Tereza agora é uma das editoras da URDIMENTO <3

Lindas, o que escreverei abaixo é parte dessa grande discussão que estamos fazendo já a algum tempo na UDESC. Quem sabe talvez, essa troca nossa de emails, possa ser publicado junto ao meu "texto".

Primeiro lugar gostaria MUITO mesmo de estar com vocês nessa edição, mas muito mesmo... mas gostaria muito de estar desde a minha DIFERENÇA, nas práticas de alteridade que vocês estão propondo desde sempre pra revista... Mas caso eu esteja dificultando algo pra vocês, me avisem!!!!!!

Essa diferença que aponto, tem a ver com uma luta que comecei a desenvolver na UDESC, junto aos colegas de um grupo auto-gestionado de pós-graduandos do PPGT, chamado **Democratização do PPGT (2016)** e depois junto ao grupo expandido de representação discente intitulado **Grupo de trabalho estudantil anti-colonial 3M (Marielle -Matheusa - Marcondes), para estancar o sangue e libertar os nossos corações... (2018)** que junto à docentes do departamento conseguimos "legalizar" a possibilidade de inventar, criar, desenvolver, pesquisar outras formas de comunicação de nossas pesquisas, ampliando, inclusive, para possibilidades não mediadas por textos escritos. Tais medidas foram pensadas pensando na popularização das pesquisas que são financiadas pelo "público" mas muito pouco regressam via acesso aos materiais da pesquisa (menos de 1 por cento da população brasileira leem trabalhos acadêmicos, embora saibamos, que elas chegam, de outras maneiras ao público, embora julguemos que com menor alcance do que poderia/deveria chegar). Também pensou-se nisso como estratégia para lidar com os altos índices de adoecimento na pós-graduação, dentre outros.

Frente a isso, sou a primeira estudante que ingressou no PPGT com um projeto de pesquisa que já declarava que usaria de pouquíssimo suporte textual para a comunicação de sua pesquisa e serei uma das primeiras a desenvolver uma tese de doutorado nesse sentido.

O fanzine Agitporn Colômbia: "Do pornô ao bioterrorismo" é um dos frutos dessa pesquisa, tanto da pesquisa mais ampla que tem a ver com a relação entre artes cênicas e luta indígena quanto da pesquisa de novos formatos de comunicação da pesquisa.

Aí que nos encontramos, aí que creio que corroboro intimamente com o dossiê que estão desenvolvendo, no que toca aos modos de escrita de minha pesquisa.

O que proponho é uma escrita... textual e imagética, é ESTA a forma, a minha proposta, a minha pesquisa. É por ela, e tão só por ela, que quero me comunicar com certos públicos (tanto de comunidades indígenas, como de comunidades acadêmicas indígenas e não-indígenas). Este é o meu recorte e minha forma de comunicar, nesse momento, sobre tudo o que perguntam. Toda pesquisa e escrita de pesquisa envolve um recorte e o meu é esse. E este experimento tanto dialoga com "referências marginais" como vocês querem garantir interlocução como é em si uma referência marginal, já que toda sua forma e conteúdo dialoga com uma forma de publicação marginal que é o fanzine.

Apenas e tão só com a experiência desse fanzine já se poderia escrever uma tese de doutorado caso eu fosse fazer uma historiografia da forma fanzine, explicar e discutir o que estou chamando de "agitporn", bioterrorismo e sobretudo se eu for contextualizar o contexto colombiano que estive interagando sem falar sobre a luta indígena amarrando tudo isso. E é justamente isso que eu não gostaria de fazer. Gostaria que o que eu for significar, comunicar, dialogar com o leitor/a leitora desse fanzine pudesse se dar tão somente pelo que proponho aí, nesse momento, arriscando a incompletude, os diversos entendimentos, desentendimentos, etc...

Seria rico, importante, interessante um texto escrito, explicando tudo o que me perguntaram como essas notas de fim de texto, situando o fanzine nas suas formas de produção e circulação, sim, seria incrível... mas essa não seria a pesquisa e novamente ao invés de arriscar outras formas possíveis (ruins ou boas) estaríamos voltando para a forma clássica acadêmica que justamente estamos querendo esgarçar e recriar.

Eu lhes devolvo a pergunta: **por que um texto explicativo de uma experiência numa Revista? O que mais pode caber numa Revista que justamente se propõe a fazer caber o que antes parecia incabível? A própria *Urdimento* reflete sua organização interna, sua circulação e as põe a ver para seu público?**

Queridas, é isso: obrigada pela parceria de jornada!

Sigamos jornando!

Xero enorme.

Juma

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. de. **Agit-Porn Colombia, "del porno al bioterrorismo". Resultado de la residencia artística Abejas Tapica [Colombia].** [S. l.] : IBERESCENA, 2018. Website: IBERESCENA, Creación Dramatúrgica y Coreográfica. Disponível em: [http://www.iberescena.org/Files/Dramaturgias/Dramaturgia\\_d678253f-3832-430a-acf0-5aa812f46cea.pdf](http://www.iberescena.org/Files/Dramaturgias/Dramaturgia_d678253f-3832-430a-acf0-5aa812f46cea.pdf). Acesso em 20 set. 2020.